Macroeconomia

QUINZE ANOS DE METAS PARA A INFLAÇÃO DO BRASIL

Cleomar Gomes da Silva*

O REGIME brasileiro de metas para a inflação foi implementado, em meados de 1999, com o intuito de servir como âncora nominal da economia. Com isso, são quinze anos de busca constante de convergência da inflação à meta, com sucessos e percalços. É justamente esse histórico que relataremos neste breve texto.

As metas estabelecidas, com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foram de 8%, em 1999, 6%, em 2000, e 4%, em 2001, com intervalos de tolerância de 2 pontos percentuais. Nos dois primeiros anos, a conjuntura econômica colaborou para o cumprimento dos objetivos propostos. No entanto, já em 2001, a economia brasileira foi atingida por uma sucessão de choques adversos, tais como a crise energética e o ataque terrorista aos EUA. Com isso, a inflação chegou a 7,6%. Em 2002, a crise de credibilidade e desconfiança, principalmente quanto às eleições presidenciais, causou considerável desvalorização cambial, com consequente elevação da inflação, que superou 12,0%.

Apesar da superação das desconfianças, no início de 2003, o objetivo de rápida convergência da inflação ao centro da meta não foi exitoso, exigindo adequação dos percentuais, que passaram de 3,25% para 4,00%, em 2003; de 3,75% para 5,50%, em 2004; além de serem fixados em 4,25%, em 2005. Entretanto, o objetivo de se chegar ao centro da meta não foi alcançado em 2003 (9,3%), 2004 (7,6%) ou 2005 (5,7%). Em 2006 e 2007, mesmo com razoável expansão do PIB, as taxas de inflação ficaram em 3,1% e 4,5%, respectivamente.

A tendência benigna de crescimento da atividade econômica brasileira foi freada com o início da grave crise internacional, em meados de 2008. Com o desenrolar da crise ao longo de 2009, o Governo tomou ações de estímulo à economia, tais como a redução do IPI e o aumento da concessão de crédito. Isso contribuiu para estancar uma queda mais profunda da atividade econômica, mas não o suficiente para colocá-la em terreno positivo. Com a crise, a taxa de inflação alcançou 4,31% em 2009, abaixo do centro da meta.

O ano de 2010 foi de recuperação econômica, com expansão do PIB de 7,5% e até a necessidade de um início de ciclo de alta da taxa de juros em meados de 2010, de 8,75%, em março de 2010, para 9,50%, no mês seguinte, chegando a 12,50% em julho de 2011. Mas, nem isso foi suficiente para trazer a taxa de inflação ao centro da meta, já que a variação registrada, em 2010, foi de 5,91% e de 6,50%, em 2011.

Mesmo com a mínima histórica de 7,25% da taxa básica de juros, o PIB brasileiro registrou crescimento menor do que 1,0% em 2012. Mesmo assim, a taxa de inflação atingiu o patamar de 5,84%. No ano seguinte, a alta do PIB chegou a 2,3%, recuperando parte do percentual fraco observado no ano anterior. Isso foi fruto, principalmente, do programa de desonerações implementado pelo governo brasileiro, além de uma taxa de câmbio mais favorável. A taxa de inflação atingiu o patamar de 5,91%.

Dada essa breve história econômica dos quase quinze anos de metas para a inflação no Brasil, podemos fazer um breve comparativo do processo inflacionário brasileiro com os demais países do mundo. Segundo dados do FMI, entre 2000 e 2008, a taxa média de inflação mundial ficou em cerca de 4,0%, sendo 2,20% para os países avançados e 7,17% para os emergentes e em desenvolvimento. Para aqueles que adotam o regime de metas de inflação, a taxa de inflação registrada foi de 7,21%, contra 7,10% no Brasil. Mas, aqui vale uma ressalva: o percentual de 7,21% leva em conta o histórico de taxas de inflação dos países que adotam as metas de inflação desde 2001, sem considerar o ano de adoção do regime. Assim, quando ajustamos a média para se levar em conta as taxas de inflação somente para os anos posteriores à adoção das metas, a média 2000-2008 cai para 4,50%.

Para o período 2009-2012, a média da taxa de inflação mundial caiu para 3,45%, e para 1,50% nos países avançados. Já, nos países emergentes e em desenvolvimento, a taxa média de inflação atingiu 6,50% e, para os países adeptos do regime de metas para a inflação, a média ficou em 4,15%, contra 5,50% para o caso brasileiro. Isso deixa o Brasil com um desvio de 1 ponto percentual em relação ao centro da meta.

Dados recentes da pesquisa de mercado divulgada pelo Relatório Focus do Banco Central mostram que a convergência para a meta central é algo ainda um pouco distante. Isso pode ser percebido pela expectativa de inflação para 2014, em torno de 6,4%, e para 2015, em torno de 6,0%. Significa que o Brasil ainda deve aperfeiçoar o sistema de metas para a inflação no sentido de se buscar uma convergência dos percentuais ao objetivo traçado. Isso geraria ganhos em termos de maior credibilidade, menor viés inflacionário e, muito mais importante, ganhos em termos sociais, pois inflação alta é algo maléfico para toda a população. ■

* Professor do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e ex-assessor e coordenador-geral de Análise Macroeconômica da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda (SPE-MF)